

Ar gelado, névoas densas  
Ao longo de toda a estrada,  
Se a neve não cái do céu,  
A terra sofre a geada.

E' quando a capa bondosa  
Aparece no caminho,  
Como a terna mensageira  
Do consôlo e do carinho.

Requestada em toda parte,  
No tempo frio e brumoso,  
Trabalha, conforta e ajuda,  
Sem as pausas do repouso.

Assim, no inverno das dores  
Que trazem desolação,  
A crença é a capa celeste  
Que agasalha o coração.

\*

Mas no mundo ha muito crente  
Que quando padece e chora,  
Desatende a Providencia  
E atira com a capa fóra.

## O FAROLEIRO

Enquanto o leque da noite  
Agrava a sombra e o perigo,  
A' distancia, eis que se acende  
O faról bondoso e amigo.

A luz define os caminhos  
Mostra o vulto dos rochedos,  
Pode o barco prosseguir,  
A treva não tem segredos.

Tudo é noite sôbre o abismo,  
Mas, na torre existe alguém,  
Atento em manter a luz,  
Disposto a fazer o bem.

E' o faroleiro. Em silencio  
Clareia a amplidão do mar,  
Determina o rumo certo  
E atende sem perguntar.

Navios maravilhosos,  
Em prodigios de confôrto,  
Recebem-lhe o benefício  
E seguem, de porto a porto.

Passam barcos de descanso,  
Jangadas laboriosas...  
O faról ajuda sempre  
Sem perguntas ociosas.

Todos devem ao faról,  
Do comando ao marinheiro,  
Mas quase ninguém conhece  
As dores do faroleiro.

Por servir e auxiliar,  
Aceita uma condição:  
A vida de isolamento  
Muita vez em privação.

Se ouvirmos as grandes vozes  
Da verdade soberana,  
Na Terra acontece o mesmo  
Nos mares da luta humana.

\*

Quem possa trazer mais luz  
Vive em campo solitário,  
Tal qual o Mestre Amoroso  
Da torre em cruz do Calvário.

## O CEMITERIO

Tristeza, luto e silêncio,  
Desolação e amargor.  
O quadro de um cemiterio  
Inspira saudade e dor.

Aquí, lápides custosas,  
Ali, raros mausoléus,  
Anjos de pedra apontando  
A cúpola azul dos céus.

Além, sepulturas pobres,  
Sem o mármore das lousas,  
Que se confundem sem palmas  
No seio comum das cousas.

Em uns, a ambição pomposa  
Que se estende á propria morte;  
Em outros, o esquecimento,  
Contrastes das mãos da sorte.

Mas em todos os recantos,  
A realidade e a lição  
Do túmulo, o estojo triste  
De sombras e podridão.